



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SAVYO PAIVA CASTRO
AIRTON MOREIRA PIMENTEL NETO**

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES CONTÁBEIS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE
SOBRE A CONTABILIDADE DIGITAL E A CAPACITAÇÃO DO CAPITAL
HUMANO**

**FORTALEZA
2021**

SAVYO PAIVA CASTRO
AIRTON MOREIRA PIMENTEL NETO

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES CONTÁBEIS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE
SOBRE A CONTABILIDADE DIGITAL E A CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Contabilidade, do Centro Universitário da Grande Fortaleza (FAMETRO) como pré-requisito para a obtenção do grau de bacharel em contabilidade.

Orientadora: Profa. Ma. Sheila Lima.

FORTALEZA

2021

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES CONTÁBEIS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE
SOBRE A CONTABILIDADE DIGITAL E A CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Bachareado em Contabilidade, do Centro
Universitário da Grande Fortaleza
(FAMETRO) como pré-requisito para a
obtenção do grau de bacharel em
contabilidade.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Sheila Raquel de Moraes Rego Lima
Orientadora – Centro Universitário da Grande Fortaleza

Profa. Ma. Talyta Eduardo Oliveira
Membro - Centro Universitário da Grande Fortaleza

Profa. Ma. Cristiane Madeiro Araújo de Souza
Membro - Centro Universitário da Grande Fortaleza

FORTALEZA

2021

RESUMO

A evolução é algo constante da humanidade, e essa crescente reúne valores a todas as profissões e aos profissionais da seara da Contabilidade, sejam do setor fiscal, contábil ou pessoal. Em 2020, entretanto, com a covid-19, uma nova realidade no comportamento tecnológico dos escritórios de Contabilidade acelerou a digitalização. De tal modo, este ensaio analisou a percepção dos gestores contábeis da Cidade de Fortaleza/CE sobre a Contabilidade digital e a capacitação do capital humano. De natureza bibliográfica, qualitativa, exploratória, descritiva e de campo, a pesquisa ora relatada, teve coletados dados com questionário fechado e semiaberto, realizado com gestores das empresas contábeis. A demanda acadêmica sob relato teve a participação de 15 escritórios e profissionais da senda de Contabilidade, de um total de vinte. Os resultados mostram que houve implantação e tem curso o emprego da Tecnologia da Informação pelos escritórios e profissionais do Setor, promovendo agilidade do trabalho e, principalmente, requalificando os profissionais.

Palavras-chave: Contabilidade digital. Tecnologia da informação. Evolução. Conhecimento.

ABSTRACT

The process of evolution is something constant in humanity, and this growth is something that has been adding value to all professions and accounting professionals - whether in the tax, accounting or personal sectors; in 2020, with COVID 19, a new reality in the technological behavior of accounting firms accelerated digitization. This study aims to analyze the perception of accounting managers in the city of Fortaleza/CE about digital accounting and the training of human capital. Of bibliographical, qualitative, exploratory, descriptive and field research, data were collected with a closed and semi-open questionnaire carried out with managers of accounting companies. The survey had the participation of 15 accounting firms and professionals, out of a total of 20. The results show that there was implementation and use of Information Technology by accounting firms and professionals, promoting agility in their work and, mainly, retraining professionals.

Keywords: Digital accounting. Information technology. Evolution. Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Colaboradores, por setor.....	24
Tabela 2: Ferramentas Digitais.	25
Tabela 3: Interação entre Setores.	26
Tabela 4: Participação do Treinamento.....	26
Tabela 5: Capacitação Profissional.....	27
Tabela 6: Nivelamento.	28
Quadro 1: Percepção da Contabilidade no Mundo Digital.....	29
Quadro 2: Perspectiva de crescimento.	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Aspectos da Contabilidade Digital.....	12
2.2 A importância da Tecnologia do Conhecimento no Ambiente Contábil.....	13
2.3 A Necessidade de um Portal Corporativo	14
2.4 A necessidade da tecnologia da informação	16
2.5 Responsabilidade e Desafios	18
2.6 O Tripé da Contabilidade Digital no Brasil	20
3 METODOLOGIA	22
4 ANÁLISE DOS DADOS	24
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - PERGUNTAS UTILIZADAS NA PESQUISA.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é umas das ciências mais antigas da sociedade e, sendo uma ciência social, acompanha, *pari-passu*, a evolução da humanidade. O que antes era manual ora se transforma em digital. A necessidade de estar em um órgão público, seja ele federal, estadual, distrital ou municipal, foi substituída pelo acesso às páginas de navegação virtual. Levar a informação ao cliente, hoje, consiste em enviar um *e-mail* ou criar um *link* para que este tenha acesso ao que foi solicitado ou ao retorno de um processo (DUARTE, 2018).

Diversas são as ferramentas que surgem no mercado, a fim de proporcionar, não um trabalho mais fácil, mas uma melhor qualidade do serviço prestado. Não são, no entanto, apenas ferramentas e sistemas que fazem o processo acontecer, porquanto se faz necessária a contribuição dos profissionais, que precisam de capacitação, de interesse pessoal e profissionalismo, para que o serviço seja bem executado, procedido com a devida qualidade. Assim, o desafio é diário para dominar as ferramentas postas à disposição e, assim, buscar a cada dia uma melhoria nos processos e levar aos usuários uma melhor qualidade do serviço (OLIVEIRA, 2020).

A Contabilidade, em sua frente de serviços, deve ser desenvolvida no sentido de atender às exigências governamentais, visto que os governos utilizam ferramentas de mensuração para controlar a economia e a sociedade. O principal objetivo da Ciência Contábil, no entanto, é de auxílio às pessoas e às várias organizações a tomarem decisões sobre suas relações negociais e interesses corporativos. A Contabilidade absorve em sua prática as suas mensurações monetárias com os seus devidos registros (MARION, 2009).

A Contabilidade está no rol das ciências aplicadas, visto que possui características prioritárias, como identificar, mensurar e comunicar conteúdos informativos que proporcionam a tomada de decisões de teor econômico e financeiro. As informações geradas, de natureza contábil, estão insertadas no âmbito de linguagem internacional dos negócios, ou seja, possui a capacidade de entendimento de línguas estrangeiras de várias nacionalidades, no concerto contábil (PASSONI, 2013).

Haja vista a relevância dos serviços prestados pelos escritórios de Contabilidade para os seus clientes, bem assim considerando o avanço da

Contabilidade digital, surgiu o seguinte questionamento: - Qual é a percepção dos gestores contábeis da Cidade de Fortaleza sobre a Contabilidade digital e a capacitação do capital humano?

Com suporte na indagação da pesquisa, tem-se como objetivo geral analisar a percepção dos gestores contábeis da Cidade de Fortaleza-CE sobre a Contabilidade digital e a capacitação do capital humano. Nesse âmbito, são expressos dois objetivos específicos: 1) identificar a percepção dos gestores contábeis a respeito da Contabilidade digital; e 2) verificar as alterações ocorridas no período da pandemia da covid-19 quanto às ferramentas digitais e capacitação de capital humano.

O importante é entender que a aplicação das técnicas e procedimentos nas práticas contábeis visa a efetuar uma provisão e o controle do patrimônio das organizações, fazendo, assim, o registro sistemático de vários fatos passíveis de mensuração monetária, desenvolvidos em todos os segmentos das empresas que fazem sua contribuição para as mutações de seu estado patrimonial. Dentro de uma visão sistêmica, a Contabilidade como ciência está vinculada a toda a conjuntura empresarial. Assim, está focada, não só, em informações internas, mas num entrelaçamento e filtragem de conteúdo externo das organizações (MULLER E OLIVEIRA, 2002).

A Ciência Contábil, no tocante ao estudo científico, teve um avanço considerável e positivo, por meio das inúmeras pesquisas, sendo, assim, uma área do conhecimento obediente aos postulados científicos, usando requisitos lógicos fundamentais, com a posição como ciência e de convenções filosóficas compatíveis (CASAGRANDE, 2017).

A Contabilidade é fundamentada em seu campo de atuação científica, não tendo um fim nela mesma. Tal nuança explica que os conteúdos nela fornecidos terão utilidade, desde que completem as necessidades da administração ou das partes interessadas, ou seja, não abrange o interesse do contador. As informações contábeis geradas pela Contabilidade devem ser amplas e não apenas de uso do contexto profissional (IUDÍCIBUS, 2010).

Em face das inovações tecnológicas que, com o passar do tempo, se tornam cada vez mais amplas, os contadores hão de ter uma atitude integrativa, pois não devem se isolar em seu campo restrito profissionalmente. Perante a força da tecnologia da informação e da gestão do conhecimento, as empresas exigem um comportamento significativo do contabilista em adentrar outras áreas do

conhecimento, como os demais setores de atuação da empresa. O contador deve ajustar suas práticas profissionais com os administradores que integram um trabalho em conjunto a favor de sua organização (CASAGRANDE, 2017).

O ensaio que ora se relata é justificado pela relevância na evolução da Contabilidade, juntamente com os avanços tecnológicos, tendo em vista aprofundar os conhecimentos acerca da Contabilidade digital com seus desafios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A chegada da Coroa Portuguesa ao Brasil é um marco histórico do início da Contabilidade, que trouxe consigo uma estrutura comercial e contábil já empregada em Portugal. A capacitação de novas pessoas para trabalhar na Contadoria do Reino era item obrigatório exigido por D. João VI, assim como era exigida, também, a todos os comerciantes, a escrituração dos livros. A utilização do método das partidas dobradas, também, foi uma herança vinda do Erário Regio português (BUGARIM *et al.*, 2016, p. 9).

Ainda segundo Bugarim *et al.* (2016, p. 12), foi instituída por volta da segunda metade do século XIX a profissão de “guarda-livros”, que tinha a função de escriturar e manter a ordem dos livros. Outra exigência: esse profissional devia ter domínio do português e do francês, além de possuir caligrafia, [caligrafia já significa “letra boa”] haja vista que a escrituração era feita manualmente. Consoante, ainda, noticiam os autores,

Na segunda metade do século XIX, surge a profissão de “guarda-livros”. A expressão, que se referia ao atual profissional da contabilidade, era proveniente da sua principal função na época: escriturar e manter em boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais. Entre outras funções, o guarda-livros elaborava contratos e distratos; controlava a entrada e saída de dinheiro; produzia correspondências; e se responsabilizava por toda a escrituração mercantil. Os profissionais também precisavam ter domínio das línguas portuguesa e francesa e uma boa caligrafia, já que a contabilidade era feita toda à mão. [IBIDEM].

Corroboram Silva, Costa e Silva, C. (2017, p. 5) a ideia de que, “Em seguida, o Decreto Imperial nº 4.475 de 1870, reconhece no Brasil a Associação dos Guarda-Livros da Corte, regularizando a profissão de guarda-livros (...)”.

A profissionalização da Contabilidade no Brasil, porém, teve como base o ensino nas Universidades de Paris e Coimbra, haja vista que, nos períodos colonial e imperial, a condição de estudo era um privilégio para os filhos de famílias ricas (VESCO, 2006, p. 81).

Ainda segundo Vesco (2006, p. 81), com o Decreto-Lei 22/09, de 1945, o ensino da Contabilidade passou a ter duas divisões - a formação do Técnico em Contabilidade e do Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais.

Este disposto legal foi regulamentado pelo Decreto-Lei 9.295, de 1946, no seu artigo 17, consoante confirmam Bugarim *et al.* (2016, p. 43). “O Art. 17 do Decreto-

Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 – que regulamenta a profissão de contadores e técnicos em contabilidade (...).”

Com a habilitação dos ofícios de Contador e Técnico em Contabilidade, com a Resolução 560, de 28 de outubro de 1983, do Conselho Federal de Contabilidade, dá-se início às atividades autônomas da classe (CFC, 2003).

Segundo Hernandez, os trabalhos nos escritórios eram bem rudimentares. O cliente tinha que ir deixar, ou alguma pessoa do escritório tinha que buscar os documentos de compra e venda para que pudessem ser escriturados. A escrituração era feita com a revisão detalhada de cada documento e contava com acessórios, como carimbos, fichários e rubricas em blocos de notas (2018).

Com o passar do tempo, e o crescente avanço da sociedade, o trabalho nos escritórios contábeis também foi evoluindo. A utilização mecânica de equipamentos logo foi substituída pela necessidade do uso da informática e de sistemas que viabilizassem cada vez mais as tarefas. É o que confirma Sebould (2012 p. 24): “Assim como nos demais segmentos da sociedade moderna, a maior parte dos procedimentos contábeis, até então artesanais, foi gradualmente sendo substituída por processos mecânicos e, logo em seguida, pelos automatizados”.

Segue na mesma linha Aleixo (2013, p.6):

A informática tem sido um dos ramos do conhecimento que mais vem se desenvolvendo nos tempos de hoje, contribuindo para o desenvolvimento da ciência. Esta auxilia muito na vida dos homens, na realização de suas atividades diárias em seus trabalhos, tanto para atividades de lazer. Sua contribuição também ocorre na área da contabilidade, onde torna mais prática e rápida as realizações de tarefas exigidas.

Os trabalhos começaram a ser agilizados e facilitados. Fazer a apuração dos impostos em planilhas em sistemas foi um grande passo, conforme Hernandez opina (2019, p.33).

A realidade tecnológica que se presencia no contexto da covid-19 exhibe intensiva atuação da tecnologia da informação e da gestão do conhecimento, associadas ou vinculadas a várias áreas tecnológicas - se tornando em uma constante evolução com vários modelos de análise de dados e softwares, o que torna a gestão inter-relacionada, múltiplas tecnologias constantes e transformadoras (FAWCETT, 2015).

A Contabilidade acompanha todo o percurso histórico da humanidade, principalmente, no aspecto organizacional dos povos no tocante ao quantitativo de

bens, serviços, pagamentos e demais atividades que envolvam os controles das atividades existenciais. A Contabilidade, não custa repetir, é uma das mais antigas ciências sociais. Desde o homem primitivo, os acontecimentos eram assinalados de forma rudimentar, em murais, tábuas etc., a fim de evitar lapsos de memória no controle da riqueza (HOOG, 2007).

Reforça, com efeito, essa informação Giroto (2019, p. 6), ao expressar que, “Como uma ciência dinâmica, a Contabilidade sempre esteve vinculada aos acontecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos, e conseguiu avançar, ao longo do tempo, atrelada ao progresso da Humanidade”.

2.1 Aspectos da Contabilidade Digital

No final do século XX e início do século fluente, as organizações tiveram que se moldar ao sistema da tecnologia da informação. As empresas, nas décadas iniciais do século XXI, inseriram novos paradigmas, influenciando diretamente o mercado, no sentido de redução de custos materiais e de pessoal. Entrementes, no ambiente competitivo, ocorreu um acirramento com novas metodologias organizacionais com as renovadas práticas digitais, ocorrendo, deste modo, sensíveis mudanças na produção e na rotina empresarial (SANTOS, 2015).

A importância da tecnologia da informação faz parte da gestão do conhecimento, a qual propicia outros influxos na área contábil; e, como tal, o profissional contabilista entra em um novo padrão de atuação, como meio de expor, com qualidade e atualização, seu ofício perante o mercado laboral (CORDEIRO e DUARTE, 2006).

Os profissionais contabilistas devem fazer uso de uma habilidade e de uma atenção redobradas, haja vista as alterações que envolvem novos conhecimentos de tecnologia da informação, os quais entraram diretamente no conteúdo da Contabilidade, exigindo investimento intelectual, como, *verbi gratia*, a capacitação de profissionais. O mercado, a cada dia, exige precisão nos serviços visando ao atendimento atualizado ao Fisco, como também das nuances mercadológicas (SILVA e KRUGER, 2012).

A atividade contábil necessita de agilidade de suas funcionalidades, aplicando conhecimento de ponta bem direcionados, envolvendo suporte científico e tecnológico, girando o leque de conteúdo para outras formações tidas como

correlatas, como Administração, Economia, Ciências Jurídicas e Sociologia (LIMA, 2019).

2.2 A importância da Tecnologia do Conhecimento no Ambiente Contábil

É fato corrente na Modernidade a necessidade do uso de tecnologia da informação, para que uma consiga obter o seu desenvolvimento com a amplitude desejada perante as exigências profissionais do exercício da Contabilidade (NYLÉN e HOLMSTRÖM, 2015).

A gestão do conhecimento na internet no ambiente contábil é nova e diversificada, pois existem diversos aplicativos de mercado, sendo uma maneira de se avaliar com bastante cautela os dispositivos que devam estruturar a empresa, mantendo-a no foco de crescimento e conectada com as demandas de mercado vinculadas à tecnologia da informação (EGOSHI, 2006).

Diversos posicionamentos, in alia manu, não são adequados no tocante à gestão do conhecimento, como algo essencialmente novo na administração contábil, sendo fato o uso de novos aplicativos em função das necessidades, porém não se trata de mais um “modismo” organizacional, passageiro e sem importância (SEBASTIAN, 2017).

Ao contrário, a gestão do conhecimento contábil propriamente dito deve ser entendida como desdobramento de preocupações, estudos e práticas advindas dos campos da aprendizagem organizacional, influenciada pela gestão tecnológica e via conhecimento contábil (FLEURY, OLIVEIRA JÚNIOR, 2001; TERRA, 2001; ZABOT, SILVA, 2002).

Dentro de uma visão que conduz uma melhor análise sobre a questão do tema abordado, cabe salientar que existem desafios centrais da Contabilidade digital, tais como os fundamentos do conhecimento contábil, além de novos procedimentos de como entender os resultados desse conhecimento, e a necessidade de entrelaçamento do conhecimento compartilhado entre as instituições do mundo contemporâneo (LIMA, 2019).

O conhecimento na realidade é um instrumento poderoso de desenvolvimento organizado, estratégico, sendo eficaz, eficiente e produtivo, envolvendo uma série de dinâmicas capazes de instrumentalizar a empresa com técnica e habilidade, passando

isso a ser uma das características de ponta da organização (DAVENPORTE e PRUSAK, 1998).

2.3 A Necessidade de um Portal Corporativo

No contexto do século XXI, é primordial para as corporações estarem focadas em difundir informações contábeis em seus dispositivos tecnológicos, sendo um referencial de comunicação no qual as mídias eletrônicas são os canais e ferramentas para divulgação e atualização (NAMBISAN, 2013).

Explicita Murray (1999) que uma visão de portal corporativo constitui algo além de uma porta de acesso às informações empresariais. Para ele, os portais corporativos devem também conectar os usuários não apenas a tudo de que necessitam, mas a todos os que necessitam, e proporcionar todas as ferramentas necessárias para que possam trabalhar juntos.

Com efeito, se faz a necessidade de os portais serem fundamentais no entendimento no que diz respeito a atender as expectativas dos usuários corporativos, e não apenas serem uma ferramenta de tomada de decisão ou de acesso a informações (FAWCETT, 2015).

Distinguem-se, ainda, quatro tipos de portais corporativos: “portais de informações empresariais”, que conectam os usuários às informações; “portais colaborativos”, que habilitam as equipes de trabalho a estabelecerem áreas de projetos virtuais ou comunidades por meio de ferramentas de colaboração; “portais de especialistas”, que conectam pessoas com base em suas experiências, interesses e informações de que precisam; e, por fim, os “portais do conhecimento”, que combinam todas as características dos anteriores para prover conteúdo personalizado com base no que cada usuário faz (SILVA, 2003).

O portal corporativo é uma modalidade de fazer os diversos departamentos - ou distintas empresas de um mesmo grupo - trocarem informações e trabalharem em conjunto. Trata-se, essencialmente, de uma ferramenta de colaboração, um recurso que facilita a gestão do conhecimento e ajuda a transmitir em tempo real, para toda a empresa, informações pertinentes (ZAWISLAKI, 2013).

Para Murray (1999), os portais de informações empresariais são simplesmente o primeiro e limitado estágio do desenvolvimento dos portais, ou seja, são apenas uma via de acesso a todas as variedades de conteúdo. Para ele, muito

mais importantes são os portais colaborativos, os de especialistas e os do conhecimento, que pretendem prover apoio às várias atividades dos usuários corporativos.

Os portais de informações são ferramentas de acesso a informações compatíveis com a realidade e a necessidade informativa de qual segmento são esperadas informações precisas, com atualizações de métodos, e a apresentação, em tempo real, do que está ocorrendo no mercado de trabalho, permitindo acesso à realidade das turbulências de mercado, como também a acomodação deste (NAMBISAM, 2013).

Tal ambiente vem despertando a atenção de um volume cada vez mais relevante de fornecedores de tecnologia, com os mais diferentes perfis, que identificam diversas oportunidades e um grande filão de mercado. Na atualidade, existem diversos vendedores de software, fornecendo soluções de portal (SILVA, 2003).

Ao reunir em um só bloco várias tecnologias em software, tais como sistemas da gestão de documentos, *business intelligence*, automação de escritórios, *group ware*, *data ware house*, *Intranet* etc., os fornecedores de produtos nessas áreas têm se posicionado, também, como fornecedores do mercado de portais corporativos. Cada produto disponível no mercado possui características próprias, estrutura diferenciada, ou componentes adicionais, apresentados como vantagens competitivas, quando comparados aos concorrentes (DUARTE, 2018).

Consoante a explicação Senge (1990), as organizações de aprendizagem são aquelas nas quais as pessoas desenvolvem continuamente sua capacidade de criar os resultados que realmente almejam, onde surgem novos e elevados padrões de raciocínio, onde a vontade coletiva é libertada e as pessoas se acostumam, continuamente, a aprender em grupo. Essa concepção é vista como a alternativa possível para as organizações, já que todos os seres humanos são eternos aprendizes.

O aprendizado profissional é algo fundamental em qualquer organização, seja em que tempo for, pois o aprendizado é o desenvolvimento do conhecimento com a finalidade de colocá-lo em prática no âmbito funcional das corporações, gerando como resultado a qualidade do conhecimento empregado nas dinâmicas administrativas da administração da empresa (CARNEIRO, 2018).

Assim, terão maior êxito as empresas que se estabelecerem como organizações de aprendizagem e que conseguirem desvendar como despertar o comprometimento e a capacidade de aprender das pessoas em todos os níveis da organização. A ausência de um modelo gestor, entretanto, é muito prejudicial à organização e impede que os recursos sejam bem empregados, o que afeta a produtividade e a competitividade da empresa (SENGE, 1990).

2.4 A necessidade da tecnologia da informação

Segundo Michaelis (2008, p. 840), informação tem por significado tudo o que reúne uma conjuntura firmada no seguinte aspecto: “é um conjunto de conhecimentos científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. É fundamental explicar que a tecnologia é uma ferramenta prática que vem substituir as práticas convencionais, no sentido de efetuar melhoramentos na qualidade e ampliação da informação.

Enquanto isso, a informação é um conjunto de dados organizados para uma determinada finalidade, ou seja, possui sentido para uso em uma determinação função e aplicabilidade para um resultado a ser apurado. Outrossim, o somatório da tecnologia, ou seja, das técnicas de aplicabilidade, aliado à informação de ponta, é um instrumento poderoso e determinante em qualquer organização empresarial do mundo contemporâneo (SOUZA, 2011).

De acordo com Alves (2013), o mundo contemporâneo é caracterizado por ligeiras transformações, e os ambientes corporativos das empresas não são diferentes, pois as exigências na gestão do conhecimento e informação se fazem necessárias com novas propostas tecnológicas, e o aprimoramento prático é constante, tornando-se a missão principal da organização.

É a maneira de as corporações entrarem em sintonia com as aspirações da sociedade, buscando, evidentemente, de modo ético, um ponto de equilíbrio e de racionalidade. Caso contrário, as empresas se tornarão vítimas de seu estilo de “capitalismo selvagem”, implantando práticas de maneira antiética, gerando uma espécie de caos corporativo (FAWCETT, 2015).

É fundamental implantar as novas tecnologias no sentido de valorizar a pessoa humana como protagonista das ações, como também, os colaboradores de modo profissional, não apenas exigir, explorar e extrair as energias corporativas, mas

humanizar as células envolvidas no processo tecnológico da informação na gestão do conhecimento. O ser humano não há de ser objeto de si mesmo ou de um sistema que o escraviza. É necessária uma consciência coletiva realizadora, de cunho profissional, tecnológico e humanitário, isso independentemente de em qual função a pessoa atue na corporação (EGOSHI, 2006).

Um dos problemas do mundo tecnológico é usar muitas técnicas e se esquecer de que se vive uma sociedade de natureza humana e não mecanicista. Tal consciência não é usual nas corporações, pois é sensível a desvalorização humana, quando se notam constantes demissões e problemas funcionais com os colaboradores. Menos as pessoas são ouvidas, e é comum serem punidas com exclusões profissionais, conformando um fator negativo que vai além do profissionalismo, atingindo o psicológico, deixando marcas negativas e até mesmo irreversíveis (ILARINO, 2010).

Na etapa do desenvolvimento da transição das sistemáticas tecnológicas, é fundamental moldar a consolidação tecnológica, com informações, e gerenciar esse conhecimento de modo eficaz, eficiente e produtivo, mas nunca esquecer o respeito, a ética e o profissionalismo. É evidente que o sistema é competitivo, mas é sobra claro que existem regras sólidas nas empresas e externalização dos negócios (ALVES, 2013).

É fundamental a valorização do profissional dentro da atividade das organizações, principalmente no ambiente corporativo brasileiro, sendo imprescindível uma capacitação técnica atualizada, como também no sentido de ser uma pessoa proativo. Ou seja, usar o melhor de suas potencialidades, não mecanicamente, mas com ética profissional e pessoal (OLIVEIRA, MALINOWSKI, 2016).

A tecnologia da informação à base de um conhecimento gerenciado surtirá efeitos como uma ferramenta necessária para o atual contexto empresarial. A tecnologia, a informação, o conhecimento e a gestão são ferramentas aliadas ao profissionalismo bem coordenado, o que impulsionará com segurança o destino da organização como um todo (MARANGON, 2017).

Em tudo há que ter limites, como meio de conter os exageros, e, no mundo tecnológico, não é diferente das demais áreas. A tecnologia no mundo contemporâneo é fato que avança constantemente, mas a utilização das ferramentas tecnológicas

com informações precisas será fundamental para o êxito das organizações (ALVES, 2013).

As disputas de mercado são constantes, no entanto, devem ser instituídos meios no sentido de não excluir, e sim ensejar oportunidades, porquanto toda exclusão proporciona sérios prejuízos e, na gestão do conhecimento das corporações, é necessário ter uma mentalidade proativa, valorizando o profissional, observando o seu potencial ou virtudes, inserindo-o no âmbito dos serviços (KIRCHMER, 2010).

2.5 Responsabilidade e Desafios

É por meio das informações geradas pelas demonstrações contábeis que se mensura o patrimônio da entidade e se tomam decisões dentro do que é viável para a entidade perante os dados fornecidos (SÁ, 2000).

O exercício de atividade que exija aplicação dos conhecimentos contábeis é privilégio dos profissionais contábeis, regularmente inscritos no Conselho Regional de Contabilidade - CRC de sua jurisdição, observadas as normas de resolução estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Lei nº 9.295/46, expressa sobre as atribuições profissionais, conforme Arts.25 e 26:

Art.25 – São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) a organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão, permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns assistências aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnicas conferidas por leis aos profissionais de contabilidade.

Art. 26 – Salvo direitos adquiridos “ex-vi” do disposto no Art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, as atribuições definidas na linha “c” do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados e daqueles que lhe são equiparados, legalmente.

Observa-se, então, que os trabalhos técnicos são determinados em lei e as atribuições devem ser conhecidas. O que define o Contador no contexto profissional é a pessoa diplomada em Curso Superior de Ciências ou aqueles que, por força de lei, é equiparado, com registro nessa categoria.

No tocante aos deveres e algumas restrições no empenho de suas funções, são estabelecidos mediante determinações do Conselho Federal de Contabilidade, conforme resoluções provenientes desse Colegiado (CFC, 2000, RESOLUÇÃO do CFC Nº 803, DE 10/10/96, e RESOLUÇÃO Nº 819, DE 20/11/1997).

A atividade básica do Contador é a produção de dados para consequente tomada de decisões, cabendo salientar que, no Brasil, alguns segmentos deturparam a função do contador, ocorrendo distorções, sendo uma profissão que visa em sua essência a esclarecer ao Fisco no tocante às informações contábeis das organizações (MARION, 2007).

Outro fator fundamental na abordagem em alusão é a responsabilidade no que diz respeito à ética. Segundo Oliveira (2010) enfatiza, a responsabilidade advém do latim *respondere*, que significa responder a alguma coisa.

Na perspectiva de Ximenes (2000, p.815), em sua definição, “responsabilidade” é a obrigação de responder pelas consequências dos próprios atos ou pelos de outrem. Assim sendo, é possível discernir que a reparação de um dano é consequência da responsabilidade, pois resulta no ressarcimento, indenização ou retribuição pecuniária devida pelo causador do dano, principalmente na Contabilidade digital, que exige uma depuração das informações.

Conforme Soares (1999, p. 09), “juridicamente, a noção de responsabilidade também envolve o sentido geral de obrigação, encargo, dever, compromisso, sanção e imposição”.

De acordo com Oliveira (2010), a imposição de responsabilidade estabelecida pelo meio social, na imposição a todo o dever de responder por seus atos, traduz a própria noção de justiça existente no grupo social, donde se infere que a responsabilização é a tradução, para o sistema jurídico, do dever moral de não prejudicar a outrem, ou seja, não lesar ninguém, ou, como também se diz, não prejudicar outrem.

Com amparo no exposto, nota-se que não se há que falar em responsabilidade sem citar a ética profissional, pois, quando o profissional age com zelo, dedicação, honestidade e integridade, que são alguns dos princípios éticos, está agindo com responsabilidade.

Enfoca Ferreira (2001, p. 300) a ideiação de que “a ética é conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”. Informa Sá (2000), a seu turno, que “a ética é a ciência que tem por objeto essencial o estudo dos sentimentos

e juízos de aprovação e desaprovação absoluta realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade”.

Confirma Lisboa (1997): a ética é uma expressão fundamental de um raciocínio correto, que possui a via da ideia da moral, ou ainda de expor o comportamento humano a ser desenvolvido com disciplina e compromisso, seguindo princípios de validade para uma prática no caso da Contabilidade digital exercitada de forma sadia.

Cada profissional precisa agir coerentemente dentro das organizações, eles devem permear suas ações em conformidade com o regramento ético exposto à classe, que leva a raciocinar sem deixar de agir em conformidade com os princípios morais e a ter uma conduta que transmita lisura nos seus atos (LONGANEZI, 2008).

Ex expositis, é perceptível a necessidade de esclarecer até que ponto o profissional contábil no mundo digital deve ter conhecimento das transformações que tratam da responsabilidade profissional e, conseqüentemente, legal do contabilista, mediante as situações do dia a dia, ante um mercado competitivo que exige desses profissionais a condição de que sejam cada vez mais qualificados.

2.6 O Tripé da Contabilidade Digital no Brasil

O Serviço Público de Escrituração Digitação (SPED) está composto por um tripé básico da Contabilidade digital da atualidade : a Nota Fiscal Eletrônica (NFe), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD). A escrituração contábil digital informam o seguinte: os impactos trazidos pela evolução tecnológica das partes do tripé que compõem o SPED - as outras duas são a Escrituração Fiscal. Didaticamente, existe, ainda, como forma explicativa, a escrituração digital e manual, o maquinizado, o mecanizado e o eletrônico (MARION, 2009).

O Governo Federal, com o objetivo de possuir um controle transparente e efetivo sobre as entidades, de modo a fiscalizar e coibir as práticas de sonegação, publicou o Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que trouxe a implantação do sistema público digital (SPED) no art. 2º que trata a definição:

Art. 2º O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

§1o Os livros e documentos de que trata o caput serão emitidos em forma eletrônica, observado o disposto na Medida Provisória no 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.

§2o O disposto no **caput** não dispensa o empresário e as pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, de manter sob sua guarda e responsabilidade os livros e documentos na forma e prazos previstos na legislação aplicável. (BRASIL, DECRETO Nº 7.979 de 2013).

Cabe evidenciar o fato de que o sistema de informação da Contabilidade moderna está fundamentado em três recursos básicos a seguir especificados i) humanos: profissionais capacitados adequadamente; ii) tecnológicos: suporte de informática representado por softwares, programas de computador e demais ferramentas da tecnologia da informação; e iii) materiais: computadores, suprimentos de informática e outros materiais, incluindo os consumos (OLIVEIRA E MALINOWSKI, 2020).

O Governo Federal, na pessoa do Chefe do Poder Executivo e em conjunto com as empresas privadas e participantes, executou um serviço em acordo mútuo de forma a testar e implantar os sistemas e posicioná-los dentro da realidade fiscal e contábil. Haja vista a criação do SPED, foi possível a emissão da nota fiscal eletrônica, conhecimento de transportes no atendimento no tocante às obrigações acessórias e atenuante no segmento da escrituração contábil (MARANGON, 2017).

3 METODOLOGIA

A concepção de uma pesquisa envolve as características e os procedimentos para formulação de um projeto. Na perspectiva empírica (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010 p.33), buscou-se, por meio da análise do estudo de caso, verificar, *in loco*, a relação entre os avanços tecnológicos e a capacitação de capital humano em alguns escritórios de Contabilidade localizados na cidade de Fortaleza/CE.

As empresas foram selecionadas de acordo com o acesso dos pesquisadores, de maneira a atender todas as estruturas, sejam elas pequenas, médias ou de grande porte, contanto que viessem a colaborar com o objeto da pesquisa.

Mediante uma pesquisa básica em sites acadêmicos, como Spell, Google Acadêmico, periódicos e revistas eletrônicas, decidiu-se buscar, em artigos científicos, informações que viessem corroborar a temática exposta.

Foi realizada uma seleção de 100 artigos, pesquisados por expressões e palavras-chave, como contabilidade digital, consultoria, tecnologia, evolução da contabilidade. Em seguida, procedeu-se a uma leitura de resumos e introduções para se estabelecer um filtro dos artigos, necessários à continuidade do experimento sob relatório.

Quanto à natureza dos dados e abordagem do problema, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, segundo Mussi *et al.* (2019). Estudos com essa abordagem objetivam o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos agentes envolvidos no fenômeno.

Quanto aos fins (PRODANOV, 2013, p. 51), a pesquisa é exploratória e descritiva, pois foram demandadas informações sobre o assunto investigado, vindo a facilitar o tema da pesquisa, proporcionando a formulação de hipóteses e novas descobertas concernentes à matéria.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica e de campo, pois visa a deixar o pesquisador o mais próximo possível do tema abordado, com base em materiais já publicados, para que se tenha informação consolidada de um problema para obtenção de respostas ou comprovação de hipóteses (PRODANOV, 2013).

Trata-se, ainda, de pesquisa de campo, porque foram levantados dados na empresa, mediante entrevistas semiestruturadas e questionários fechados, realizados com os gestores.

A captação dos resultados foi realizada com aplicação de questionário com 08 (oito) perguntas abertas e fechadas, voltado para os gestores das empresas contábeis, sendo ele aplicado na forma tradicional, elaborado no Word e onde também foi transcrita para uma modalidade digital por meio de uma plataforma eletrônica – o Google Formulário.

As questões foram fechadas e abertas. De acordo com Marconi e Lakatos (2017b), a realização das questões abertas proporciona uma resposta mais natural, e as questões fechadas direcionam para respostas fechadas entre alternativas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste módulo, descrevem-se os resultados encontrados. Questionário foi submetido a 20 (vinte) empresas, porém, foi obtido o retorno de 15 (quinze) representantes das organizações. O questionário é composto por 08 (oito) perguntas, distribuídas em objetivas e subjetivas.

O universo dos gestores das empresas selecionadas é de 345 colaboradores, divididos nos três principais setores que fazem a base das organizações contábeis: setores contábil, fiscal e pessoal. Segundo a pesquisa, o setor contábil possui poucos ou apenas 1 (um) colaborador, de tal modo que, em alguns casos, o gestor é a pessoa que se encarrega de exercer uma das três funções (contábil, fiscal e pessoal) ou que assume a responsabilidade de todo o processo.

A primeira pergunta versa a respeito de dois aspectos: “Quantos funcionários atuam na empresa? E qual a sua divisão nos setores Fiscal, Contábil e Pessoal?”. Assim, a tabela 1 demonstra que, em sua maioria, as empresas possuem um percentual relevante no setor contábil, o que é explicado pelo número reduzido de colaboradores no setor.

Tabela 1: Colaboradores, por setor.

EMPRESA	FISCAL	CONTÁBIL	PESSOAL	TOTAL
EMPRESA 01	1	1	1	3
EMPRESA 02	2	4	1	7
EMPRESA 03	5	4	2	11
EMPRESA 04	4	3	2	9
EMPRESA 05	1	1	1	3
EMPRESA 06	70	87	50	207
EMPRESA 07	0	23	0	23
EMPRESA 08	1	2		3
EMPRESA 09	0	1	1	2
EMPRESA 10	0	1	0	1
EMPRESA 11	0	1	0	1
EMPRESA 12	20	5	5	30
EMPRESA 13	5	10	5	20
EMPRESA 14	2	2	1	5
EMPRESA 15	7	10	3	20
TOTAL	118	155	72	345
Em %	34,20%	44,93%	20,87%	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Conforme a tabela 2, 11 das 15 empresas fizeram aquisição de ferramentas digitais, tais como: Fortes Nuvem, Servidor Remoto, Drive, Sistema Corporativo. Possivelmente, os gestores perceberam a necessidade de novas tecnologias para dar celeridade aos processos operacionais; assim como a necessidade de se trabalhar em *home-office* fez com que houvesse uma celeridade na implantação dessas novas ferramentas.

Tabela 2: Ferramentas Digitais.

EMPRESA	INCLUSÃO	SEM ALTERAÇÃO
EMPRESA 01	1	
EMPRESA 02	0	1
EMPRESA 03	1	
EMPRESA 04	0	1
EMPRESA 05	1	
EMPRESA 06	1	
EMPRESA 07	0	1
EMPRESA 08	1	
EMPRESA 09	1	
EMPRESA 10	1	
EMPRESA 11	0	1
EMPRESA 12	1	
EMPRESA 13	1	
EMPRESA 14	1	
EMPRESA 15	1	
TOTAL	11	4

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Na conformidade a tabela 3, existe uma necessidade de maior interação dos setores ou com todos eles, a partir da implantação dessas novas ferramentas. Das 15 empresas, 08 possuem ferramentas que integram todos os setores, 2 apenas com os setores Fiscal/Contábil e 02 no setor Contábil/Pessoal. Possivelmente, existe a necessidade de trabalhar a mesma informação em mais de 01 (um) setor, e, se assim for, essa interação tende a otimizar o tempo das atividades, bem como garantir melhor segurança nas informações.

Conforme Silva e Kruger (2012), a capacitação de capital humano é relevante para utilização de novas tecnologias. A tabela expressa o grau de instrução e o nivelamento dos colaboradores dos escritórios.

Tabela 3: Interação entre Setores.

EMPRESA	FISCAL / CONTÁBIL	FISCAL / PESSOAL	CONTÁBIL / PESSOAL	TODOS OS SETORES
EMPRESA 01	1			1
EMPRESA 02	0	0	0	0
EMPRESA 03				1
EMPRESA 04	0	0	0	0
EMPRESA 05				1
EMPRESA 06				1
EMPRESA 07	0	0	0	0
EMPRESA 08	1			
EMPRESA 09			1	
EMPRESA 10			1	
EMPRESA 11				0
EMPRESA 12				1
EMPRESA 13				1
EMPRESA 14				1
EMPRESA 15				1
TOTAL	2	0	2	8

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

De acordo com a tabela 4, 10 das 15 empresas possuem um planejamento para constante capacitação de sua equipe. Algumas empresas exibiram preocupação (por parte dos gestores) em manter os escritórios alinhados com novas ferramentas e potencializar o uso destes com o desenvolvimento educacional e treinamento dos setores. Ter conhecimento apenas na sua profissão não é mais o suficiente, o mercado faz com que a atualização se torne cada vez mais necessária.

Tabela 4: Participação do Treinamento.

EMPRESA	FISCAL / CONTÁBIL	FISCAL / PESSOAL	CONTÁBIL / PESSOAL	TODOS OS SETORES
EMPRESA 01				1
EMPRESA 02	0	0	0	0
EMPRESA 03				1
EMPRESA 04	0	0	0	0
EMPRESA 05				1
EMPRESA 06				1
EMPRESA 07	0	0	0	0
EMPRESA 08	1			
EMPRESA 09				1
EMPRESA 10				1
EMPRESA 11	0	0	0	0
EMPRESA 12				1
EMPRESA 13				1
EMPRESA 14				1
EMPRESA 15				1
TOTAL	1	0	0	10

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A questão 05 busca entender o quantitativo de funcionários que tiveram a iniciativa de investir em sua capacitação. Esta ilustração demonstra que, segundo os gestores, os colaboradores estão alinhados em manter-se atualizados com essas novas tecnologias, em utilização no mercado. A atualização constante do conhecimento é rotina de escritórios e pessoas, para torná-lo competitivo. Nota-se, com efeito, que 254 colaboradores demandam por esse conhecimento. As empresas 06 e 14 possuem em sua característica incentivar a capacitação de seus colaboradores.

Tabela 5: Capacitação Profissional.

EMPRESA	BUSCOU CAPACITAÇÃO	NÃO BUSCOU
EMPRESA 01	2	
EMPRESA 02		0
EMPRESA 03	3	
EMPRESA 04	1	
EMPRESA 05	3	
EMPRESA 06	Faz parte da nossa meta mensal que o colaborador busque conhecimento. A fim de estar preparado pra mudanças.	
EMPRESA 07	0	0
EMPRESA 08	0	0
EMPRESA 09	1	
EMPRESA 10	1	
EMPRESA 11	1	
EMPRESA 12	30	
EMPRESA 13	0	0
EMPRESA 14	A Capacitação faz parte da gestão do RH.	
EMPRESA 15	Imensurável, foi individual.	
TOTAL	254	

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Na tabela 6, observa-se que existe uma preocupação com o nivelamento das equipes, o que conduz a se acreditar que a gestão do conhecimento se faz necessária nas empresas pesquisadas, e que capacitação continuada é uma ferramenta poderosa para as possíveis mudanças.

Tabela 6: Nivelamento.

EMPRESA	SIM	NÃO
EMPRESA 01	1	
EMPRESA 02	0	0
EMPRESA 03	1	
EMPRESA 04	1	
EMPRESA 05		1
EMPRESA 06	1	
EMPRESA 07	1	
EMPRESA 08	1	
EMPRESA 09	1	
EMPRESA 10	1	
EMPRESA 11	1	
EMPRESA 12	1	
EMPRESA 13	1	
EMPRESA 14	1	
EMPRESA 15	1	
TOTAL	13	1

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Conforme observado na Tabela 7, algumas respostas relacionadas à Contabilidade no processo digital são do entendimento de grande parte das empresas. A realidade de pandemia do novo coronavírus carregou incertezas e mudanças significativas para todos os setores, fazendo com que as empresas viessem a acelerar essa inclusão de novas ferramentas em suas rotinas.

Destaca-se a observação feita por alguns gestores de que as empresas que não faziam uso intenso de tecnologia, nesse período, passaram por uma mudança radical na maneira de fazer esses processos, tendo em vista a intensidade dos recursos disponíveis e a necessidade de isolamento social.

Observa-se que os gestores, em sua maioria, veem com bons olhos o avanço tecnológico na profissão, que existem valorização e crescimento no setor, deixando, assim, a execução de processos manuais para trás e administrando o tempo e o conhecimento para uma Contabilidade mais consultiva, agregando uma valorização em seus serviços e qualidade para os clientes. Por fim, é perceptível por parte dos gestores que a Contabilidade digital é uma grande aliada.

O gestor da empresa 5, contudo, ainda vê a necessidade de que em algumas situações se faça necessária uma interação pessoal, para manutenção das relações, com promoção de diálogos, pois a comunicação é um elemento inseparável da

sociedade em relação aos processos ligados ao conhecimento e à interatividade social. Nas empresas 7 e 14, foram obtidas resposta evasivas, fazendo com que não tenha sido possível se proceder a uma análise mais profunda.

Quadro 1: Percepção da Contabilidade no Mundo Digital.

EMPRESA	RESPOSTA
LEGIS	Neste período de pandemia tivemos um salto em torno de 10 anos nos processos digitais.
COMPUTARE	Na área contábil, o avanço das inovações tecnológicas pode ser facilmente percebido pelas grandes influências que provocou na profissão contábil, pois o profissional da contabilidade precisa estar atento às novas ferramentas utilizadas, passando por constante reciclagem para não ficar alienado do mercado de trabalho.
GX CONTABILIDADE	Por bastante tempo o contador foi visto somente como um profissional para cálculos e emissão de guias de impostos, onde com a evolução da contabilidade este trabalho manual vem se tornando cada vez mais escarço pelos sistemas estarem fazendo grande parte deste trabalho operacional, assim exigindo uma capacitação mais analítica do contador e se tornando um profissional consultor, agregando no crescimento de seus clientes.
FNAJ CONTABILIDADE	É um caminho que deve ser percorrido para aqueles que desejam se manter competitivos no mercado, com estratégia é super possível. Os contadores que não sabem prestar o serviço na forma exigida ficarão para trás no mercado. É importante acompanhar as exigências para garantir que o escritório não fique ultrapassado.
EMPRESA 5	Sim, creio que não podemos ficar só na era digital. Tem muita burocracia que só se resolve com diálogos
EMPRESA 6	É um caminho sem retorno de fato. As ferramentas digitais vem pra facilitar o trabalho. A contabilidade está evoluindo! Estamos deixando a execução pra virar mais consultivo.
EMPRESA 7	Sim.
EMPRESA 8	A contabilidade está sempre evoluindo e nos aprimoráramos sempre teremos retorno
EMPRESA 9	Não sei o que pensar.
EMPRESA 10	Esta sendo de grande valia. O caminho esta sendo trilhado bem por parte das empresas e as esferas: municipal, Estadual e Federal também.
EMPRESA 11	É uma ótima evolução. Facilita muito o trabalho.
EMPRESA 12	Só tem a crescer e se tornar cada dia uma área que terá todo o acesso digital e não precisará de documentos físicos.
EMPRESA 13	A melhor forma de interagir clientes, e torna-se o trabalho mais ágil, e mais celeridade na entrega dos resultados.
EMPRESA 14	Creio que sim.
EMPRESA 15	Não só para o mundo digital, contabilidade é necessário mudanças efetivas para melhorar comunicação com cliente e processos internos como exportação automática de documentos, desta forma fechamento mensal e entregar resultado ao cliente para suas tomadas de decisão.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Na Tabela 8, no que diz respeito à perspectiva de crescimento das empresas e possíveis mudanças, os gestores estão confiantes em uma alta no mercado. Conforme citado por alguns, a expectativa é positiva, pois, com as novas ferramentas,

o processo tecnológico tente a acelerar os trabalhos e proporcionar uma redução de custos. Destaca-se, ainda, a percepção - de alguns gestores - de que é necessário manter-se atualizado com investimos e com capacitação profissional, além de inclusão, sempre que necessário, de novas ferramentas, a fim de proporcionar um atendimento mais qualificado aos seus clientes.

O avanço no mercado é possível, e, quanto mais tarde se faz essa transformação para uma atualização digital, mais cedo a empresa tende a ficar para trás no mercado e perder espaço para seus concorrentes e clientes.

Quadro 2: Perspectiva de crescimento.

EMPRESA	RESPOSTA
LEGIS	As perspectivas são grandes para crescimento, pois estamos trabalhando e nos capacitando para nos adequarmos dentro deste novo cenário.
COMPUTARE	Redução de custos operacionais; Produtividade dos colaboradores; Qualidade do trabalho produzido; Aumento do faturamento médio.
GX CONTABILIDADE	Após o início da pandemia, ocorreram diversas alterações nas legislações e benefícios concedidos pelo governo para apoiar os empreendedores, assim a havendo a necessidade do empresário buscar por profissionais qualificados e atualizados com as legislações. As mudanças feitas nesse período foram agregar mais valor nos serviços contábeis aos nossos clientes, levando indicadores de resultado e planejamentos aos clientes, auxiliando para que os mesmos conseguisse se manter nesse período e adaptação às novas realidades das empresas.
FNAJ CONTABILIDADE	É necessário que você invista em cursos e também em soluções digitais para aprimorar o trabalho do contador e fazer a diferença na prestação do serviço.
EMPRESA 5	Creio que terá aumento quando a economia rodar.
EMPRESA 6	As expectativas de crescimento são boas. Com crescimento tecnológico os cruzamentos de informações por parte do fisco aumentaram. Consequentemente, as empresas de contabilidade precisa acompanhar as mudanças. Como estamos a todo momento crescendo em ferramentas e gestão isso gera mais oportunidade de geração de novos negócios.
EMPRESA 7	Fazer com que os clientes mandem os movimentos contábeis de forma digital e não física.
EMPRESA 8	Melhor interação entre as partes envolvidas.
EMPRESA 9	Muitas mudanças será necessária para um crescimento.
EMPRESA 10	São muitas, pois o mercado esta crescendo. Para melhorar, seria bom a aderim um sistema totalmente digital.
EMPRESA 11	Educar os clientes no repasse das informações e documentos.
EMPRESA 12	Que possamos evoluir ainda mais na área do Home office passando a ser algo que terá benefícios para ambas as partes.
EMPRESA 13	Crescimento satisfatório. As mudanças foram implantação de sistemas pra aprimorar o qualidade do serviço.
EMPRESA 14	Com a opção digital, os processos se tornaram mais ágeis, seguros e de auditoria mais eficientes. O novo normal provocará uma redução absurda de papéis.
EMPRESA 15	Vejo, crescimento mediano devido a burocracia.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Percebe-se que a empresa 06 possui uma distorção nos resultados, pois aparenta ser uma organização de grande porte, haja vista a sua quantidade de colaboradores - 207. E, conforme relatado, possui em sua estrutura uma filosofia de treinamento em capacitação de pessoal.

São aguardadas ainda mais alterações, no futuro um pouco mais remoto. Ao que tudo indica, estas percepções não fogem da realidade fluente, visto que as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais usuais.

Assim, a Contabilidade está deixando essas inovações tecnológicas ao seu favor, e permitindo que a sua imagem mude, passando a ter uma participação muito maior no mundo dos negócios e reforçando seu papel estratégico na tomada de decisões.

O trabalho remoto trouxe inúmeras vantagens, tanto no que diz respeito a empresas como para colaboradores. Contabilizam-se: ganho de tempo na locomoção, equilíbrio entre o profissional e o pessoal, organização do tempo, ganho na produtividade e a satisfação do trabalho a distância (FOLHA DIRIGIDA, 2021).

Existem, todavia, algumas limitações do trabalho na modalidade remota, tais como aumento do tempo de trabalho, ritmo do labor acelerado, distanciamento da equipe, conciliação da vida familiar com a profissional et reliqua. (BRIDI *et al.*, 2020).

Ainda sobre as limitações, outros problemas, como a distração, falta de material e de tecnologia, fazem com que o trabalho fique limitado (PRADO, 2021).

Mais: após o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus, existe a possibilidade de trabalho no formato híbrido, o que pode proporcionar vantagens econômicas para empresas e qualidade de vida para os profissionais (FREITAS, 2020).

5 CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar a relação entre os avanços tecnológicos e a capacitação de capital humano em escritórios de Contabilidade localizados na cidade de Fortaleza/CE, este estudo verificou, em sua análise, que, com o aumento necessário do trabalho em *home office*, houve a necessidade de implantação de novas ferramentas, bem como a manutenção em capacitação da equipe que envolve todo o processo, mediante qualificação dos profissionais, seja por parte da empresa seja através de uma busca individual por atualização e formação.

Não se tratou de uma nova Contabilidade, porém, do processo de sua atualização, em que novas ferramentas vêm acelerar o processamento dos dados e assim fazer com que os profissionais busquem uma capacitação mais qualificada. Novos segmentos empresariais são criados, com novas tecnologias colocadas no mercado. O crescimento do mercado é esperado por todos e o investimento nessa área se faz necessário. O mundo digital é real, e esse processo é acelerado, de sorte que ficar para trás é um grande equívoco para manter-se no mercado.

A necessidade do trabalho em *home office* só veio a acelerar um processo que aparentemente estava em inércia, mas que, por força de uma situação extrema, veio despertar com grande força e aceitação de prestadores de serviços, colaboradores e clientes.

Observa-se uma capacidade para pesquisas futuras em relação ao tema exposto, pois se nota que novas ferramentas são colocadas no mercado, o que pode levar a futuros questionários a abordar novos pontos relacionados ao tema.

Sendo assim, acredita-se que os objetivos colimados foram conquistados, pois se verificou a necessidade das empresas de uma constante atualização tecnológica - gestores envolvidos e alinhados com o processo de melhoria dos serviços, junto com as novas as tecnologias no mercado que envolvem os processos contábeis.

REFERÊNCIAS

ALEIXO L.P.S. **A Importância da Informatização na Contabilidade**. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_informatizacao_na_contabilidade.pdf. Acesso em: 1 abr. 2021.

ALVES, C. A. L. **A importância da tecnologia de informação nas empresas**. Belém: Faculdades Integradas Ipiranga, 2013.

BRASIL, Decreto Lei nº 9.295 de 27/05/1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade. Brasília-DF.

BRASIL, Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Fiscalizar e coibir as práticas de sonegação fiscal. Presidência da República, Brasília-DF, 2007.

BRASIL, Decreto Nº 7.979, de 2013. Implantação do sistema de escrituração digital. Presidência da República. Brasília-DF, 2013.

BRASIL, Resolução n. 803, de 10/10/1996. **Diário Oficial da União**, Brasília: CFC, 2000.

BRASIL, Resolução n. 819, de 20/11/1997. **Diário Oficial da União**, Brasília: CFC, 1998.

BRIDI, Maria Aparecida *et al.* **Relatório técnico-científico da pesquisa: o trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia Covid-19**. Curitiba: UFPR, GETS, 2020. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

CARNEIRO, G. B. **Contabilidade digital: um estudo sobre a nova era digital na visão dos alunos da UEPB**. 2018. Monografia (curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2018.

CASAGRANDE, D. J. A importância da contabilidade como ferramenta gerencial nos processos estratégicos e decisórios das organizações. In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA DA FATEC, 4., 2017, Taquaritinga, 2017. **SIMTEC**. Disponível em: <https://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/249>. Acesso em: 6 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **70 Anos de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da profissão contábil**. Brasília: CFC, 2003. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/legis_profcontabil.pdf. Acesso em: 1 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2000.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. O profissional Contábil diante da nova realidade. **Qualitas**, v. 1, n. 1, 2006.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Working Knowledge**: how organizations manages what they now. Boston: Harvard Business Press, 1998.

DUARTE, Roberto Dias. Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0. **Aceleração contábil**, 2018. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-no-papel-do-contador-2-0/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

EGOSHI, K. **Gestão do conhecimento da Era Internet**. 2006. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2006_2/Gestao_Internet/Index.htm. Acesso em: 6 jun. 2021.

FAWCETT, T. The digital disruption. *In*: E. Evans, R. Burritt, & J. Guthrie. **Future proofing the profession**: preparing business leaders and finance professionals for 2025. RMIT University. Austrália, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque Gava de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FLEURY, Afonso; LEME, Maria Teresa. **Aprendizagem e inovação organizacional**: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FOLHA DIGIRIGA. **Um ano de home office**: 5 vantagens do trabalho remoto. Disponível em: <https://folhadirigida.com.br/mais/noticias/mercado/um-ano-de-home-office-5-vantagens-do-trabalho-remoto>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FREITAS, C. Home office ou presencial? modelo híbrido deve prevalecer nas empresas. **Diário do Nordeste**, 28 nov. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/home-office-ou-presencial-modelo-hibrido-deve-prevalecer-nas-empresas-1.3016606>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GIROTTI, M. Machado de Assis e a importância do passado para o presente e o futuro da profissão. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XLVIII, n. 236. mar./abr. 2019. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1802/1234>. Acesso em: 25 mar. 2021.

HERNANDES, A. **Como a tecnologia está mudando as empresas contábeis**. São Paulo: Tactus, 2018.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Código Civil: especial para contadores: livro II do direito de empresa**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

LIMA, E. P A Contabilidade na Era Digital: prospecção tecnológica para uma análise de tendências. **Cadernos de prospecção**, Salvador, 2019.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade-FIPECAFI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LONGANEZI, T. **Os sistemas de gestão da inovação e a capacidade inovadora das empresas**. 2008. Tese (Doutorado) – Curso de Engenharia Química, Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

MARANGON, F. A. Os desafios do contador frente à tecnológica na contabilidade. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas-MS, v. 14, n. 1, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1997.

MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MULLER, A. N.; OLIVEIRA, A. G. Contabilidade Empresarial. In: MENDES, J. T. G. (Org.). **Finanças Empresariais: Coleção Gestão Empresarial FAE**. Curitiba: Gazeta do Povo, 2002.

MURRAY, G. The portal is the desktop. **Intraspect**, maio/jun. 1999.

MUSSI, R. F.; MUSSI Leila M. P. T.; ASSUNÇÃO E. T. C.; NUNES C. P. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 2 jun. 2021.

NAMBISAN, S. Information technology and product/service innovation: a brief assessment and some suggestions for future research. **Journal of the Association for Information Systems**, v. 14, n. 4, 2013.

NYLÉN, D.; HOLMSTRÖM, J. Digital innovation strategy: a framework for diagnosing and improving digital product and service innovation. **Business Horizons**, v. 58, n. 1, jan./fev. 2015.

OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596>. Acesso em: 8 de nov. 2020.

ILARINO, S.; SOUZA, M. A. SPED. Sistema público de escrituração digital: impactos da sua implantação na empresa XX1. **E-civitas**, v. 3, n. 1, jul. 2010. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/86/49>. Acesso em: 15 nov. 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória**: Equipe de professores da FEA/USP. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

KIRCHMER, M. Management of Process Excellence. *In*: BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Handbook on business process management 2**: strategic alignment, governance, people and culture. New York: Springer, 2010.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. Responsabilidade civil e penal do perito e o profissional de contabilidade na nova legislação civil e falimentar. **Boletim Jurídico**, Uberaba-MG, 2010.

OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, 2016. Acesso em: 8 nov. 2020.

PASSONI, A. C.; CARVALHO, Fernando L. de; SILVA, F. H. e. Contador: profissional de extrema importância para micro e pequenas empresas na tomada de decisões. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 66-76, jan./jun. 2013.

PRADO, M. **Após um ano de home office, 69% dos funcionários preferem trabalhar em casa**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/gazz-conecta/apos-um-ano-de-home-office-69-dos-funcionarios-preferem-trabalhar-em-casa/> Acesso em: 10 jun. 2021.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=como+classificar+a+pesquisa&ots=dcZ29exfDK&sig=hrg6CzBwTpNmWCEbDHeGOf9VevM#v=onepage&q=como%20classificar%20a%20pesquisa&f=false>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Flávia Costa dos. A contabilidade na era digital. **Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia**, v. 3, p. 21-35, 2015.

SEBASTIAN, I. M. et al. How big old companies navigate digital transformation. **MIS Quarterly Executive**, v. 16, n. 3, set. 2017.

SEBOLD, M. et al. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital: **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 2, p. 23-32, 2 ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/14603#:~:text=Com%20este%20avan%C3%A7o%20tecnol%C3%B3gico%20e,meio%20eletr%C3%B4nico%2C%20aos%20%C3%B3rg%C3%A3os%20fiscalizadores>. Acesso em: 1 abr. 2021.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. Tradução: Regina Amarante. São Paulo: Best Seller, 1990.

SILVA Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Marcos. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, P. O. C.; KRUGER, C. O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 187, 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/contabilidad.html>. Acesso em: 1 abr. 2021.

SOARES, Orlando. **Responsabilidade civil no direito brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

SOUZA, R. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma pesquisa no município de São Roque SP. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 2, n. 1, 2011.

VESCO D. G. D. O ensino de contabilidade no Brasil. **CAP Accounting and Amangement**, ano 1, n. 1, v. 1, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Delci-Vesco-2/publication/277173913_O_Ensino_de_Contabilidade_no_Brasil/links/58bd52ce92851c471d5921ef/O-Ensino-de-Contabilidade-no-Brasil.pdf. Acesso em: 31 abr. 2021.

WEEKS, A. Salt Lake area accounting firms enjoying increased business. **Focus**, v. 35, n. 43, p.16-17, 2006.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário ediouro da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

ZAWISLAK, P. A. *et al.* Influences of the internal capabilities of firms on their innovation performance: a case study investigation in Brazil. **International Journal of Management**, 2013.

APÊNDICE A - PERGUNTAS UTILIZADAS NA PESQUISA

1. Quantos funcionários atuam na empresa? E qual a sua divisão nos setores Fiscal, Contábil e Pessoal?
2. Houve, com a implantação de home-office, a inclusão de algumas ferramentas para melhorar a qualidade da prestação do serviço? Quais e Quantas?
3. As ferramentas implantadas foram capazes de interligar os setores e assim proporcionar agilidade no processamento das informações?
4. Com as novas ferramentas quantos colaboradores participaram do treinamento?
5. Quantos funcionários tiveram a iniciativa de investir em capacitação?
6. Existe uma preocupação no nivelamento de conhecimento entre os colaboradores?
7. Qual a sua percepção em relação a evolução da contabilidade para um mundo digital? É um caminho a ser trilhado sem retorno?
8. Diante do exposto, quais as perspectivas de crescimento? Quais as mudanças feitas e que ainda são possíveis para uma melhoria no processamento de informações e qualidade na prestação do serviço?